ANO XV — Domingo, 5 de Dezembro de 1915 — NUMERO 769

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Patria
R. ALFERES ... OURENTAL, 36—OVAR

A NOVA SITUAÇÃO

Após o movimento revolucionario de 14 de Maio, formou-se um ministerio, que não teve uma feição definidamente partidaria.

Governo saído de uma revolução, natural seria esperar dele — senão uma ditadura, que era aliás a antitese desse espirito revolucionario, ao menos uma acção violenta, energica e demolidôra.

A espectativa foi gorada. O governo vindo da revolução adstringiu-se aos limites estrictos da legalidade. Nos primeiros impetos o parlamento decretou medidas de ca, como seja a chamada lei da separação dos funcionarios. Mesmo nesse lance o governo moderou e suavisou a severidade dessa lei.

Deve dizer-se em abono da verdade que a situação presidida pelo snr. dr. José de Castro se notabilisou pelo seu espirito de liberdade e de tolerancia. Presidiu ás eleições gerais com notavel independencia e jámais se servia da represalia contra os anti-revolucionarios, contra aqueles republicanos que viveram á sombra da ditadura Pimenta de Castro.

Após o acto eleitoral, em que o Partido Republicano Portuguez viu assegurada, para si, uma grande maioria, a seguir á eleição prezidencial, impunha-se aos rigores da logica uma mudança na situação ministerial.

Todas as indicações estavam dadas. Havia de governar quem por direito conquistára o sufragio das urnas que, em boa democracia, traduz o favor da opinião.

Era justo que governasse quem tinha a maioria parlamentar e gosava das graças da opinião publica

Aberta a crise, bem entendeu, porém, o Sr. Presidente da Republica consultar o parlamento, embora parecesse superflua tal consulta, não obstante ser insofismavel a demonstração.

Todavia o espirito de tolerancia e de conciliação de que vem dando multiplas e sobejas provas o Partido Republicano Portuguez, ainda uma vez se revelou exuberantemente. A moção votada pela Camara dos Deputados consigna a doutrina de que deveria formar-se um ministerio nacional, de verdadeira concentração republicana.

A despeito destes votos sinceros, sendo frustadas as deligencias e os bons desejos do Sr. Presidente da Republica, que no mesmo proposito de sam patriotismo empenhára o mais ardente esforço, — as oposições mantiveram-se na sistematica abstenção de compartilhar agora as responsabilidades do poder.

Seja dito de passagem: bem se nos afigura que no lance mal avisadas andaram as oposições [illegible] nacional poderia — e era natural que o conseguisse — estabelecer mais intimidade e isenção nos agrupamentos republicanos.

As oposições teriam dado, deste modo, com alevantado exemplo de patriotismo, antepondo aos interesses de facção e ao desejo infrene da lucta, a tregua abençoada de que tanto carece a nossa politica de contendas e de animadiversões pessoais.

Embora! Não o entenderam assim as oposições. Posto o dilema que era possivel suscitar-se, não havia que hesitar. A unica solução que restava foi a que se adotou.

Fez-se um ministerio partidario, saido do Partido Republicano Portuguez. Oxalá não tenham as oposições que arrepender-se da sua renuncia!

O governo saberá vencer as dificuldades da situação.

Por mais arduas e dificeis que sejam as circunstancias, o governo do Sr. Dr. Afonso Costa terá energia, saber e tatica administrativa para chegar ao fim.

E desta forma se consolidará, por largos anos, a politica democratica. Havemos de ouvir as lamentações dos abstencionistas de hoje a protestar pela diuturnidade da situação. Tarde conhecerão que deram um mau passo politico, denunciando falta de patriotismo e uma mesquinha visão de partidarismo tacanho.

Ver-se-á.

O novo Ministerio

O Sr. Dr, Afonso Costa, o grande estadista que é uma gloria nacional e de facto o primeiro ministro da Republica, organisou o seu ministerio de caracter partidario, que ao mesmo tempo satisfaz ás aspirações nacionais do presente momento.

Este governo, que foi acolhido com a mais benevola espectativa por toda a opinião publica — a mais cotada nos meios politicos — foi assim organisado:

Presidencia e Finanças — Dr. Afonso Costa.
Justiça — Catanho de Menezes.
Guerra — Norton de Matos.
Marinha — Azevedo Coutinho.
Extrangeiros — [illegible] Soares.
Fomento — Antonio Maria da Silva.
Colonias — Rodrigues Gaspar.
Instrucção — Ferreira Simas.

A imprensa, não só a retintamente republicana, mas ainda a conservadora por excelencia, teceu ao novo governo o merecido elogio, depositando nos ilustres estadistas a esperança de que seja proficua e util a sua acção.

Não nos cansaremos em traçar o perfil dos novos ministros. Eles já são demais conhecidos pelas suas qualidades de estadistas. Superfluo seria, portanto, reeditar os encomios e os justos louvôres que já conquistaram.

Pelo momento limitamo-nos a saudar a grande alma da democracia nacional — o Sr. Dr. Afonso Costa, conflantes no seu sacrificio á causa da Republica, no seu patriotismo, no seu talento e nas suas inegualaveis qualidades de trabalho e de energica actividade produtiva. Os seus cooperadores saberão honrar o seu nome, mantendo-se á altura dos seus merecimentos e dos seus creditos de administradores honestos, inteligentes e conscientes. E assim saudamos, entusiasticamente, a novo governo.

Portugal e a guerra

Um artigo desvanecedor sobre o nosso paiz

Paris, 3o — O distinto escriptor e jornalista Jean Finot, publica no numero de dezembro da «Revue», um artigo intitulado «Lealdade Portugueza», de que extracto os seguintes periodos:

«Esse pequeno povo, esse grande povo que tem atravessado crises dolorosas sem numero, alimenta entusiasmo enternecedor por tudo que é belo e nobre! Unido á Inglaterra por uma velha aliança e unido á França por simpatias seculares, Portugal mostrou desde o começo das hostilidades uma dedicação pela causa sagrada, absolutamente inedita nos anaes da historia.

Nada o obrigava a tomar partido pró ou contra os aliados. Entretanto, ao primeiro pedido, Portugal enviou-lhes tudo o que constituia a sua força: armamentos, cavalos e munições.

N'um dado momento, a Inglaterra pediu a Portugal que lhe enviasse espingardas; pois tendo-lhe imediatamente mandado 20.000, a joven Republica remeteu, com vinte milhões de cartuchos, mais 19.000 espingardas suplementares.

Certos jornaes quizeram insinuar [illegible] aos seus serviços. E' uma calunia mais a respeito da nobre Republica, pois dos meus inqueritos junto dos jornaes francezes e inglezes averiguei que nunca em momento algum o governo de Lisboa teve a ideia de aceitar, a esse pretexto, qualquer quantia dos aliados.

Muito se tem caluniado, nos ultimos tempos, o povo portuguez; o todavia ninguem ousou nunca pôr em duvida a bravura dos seus soldados.

Portugal está interessado, como a *entente*, no triunfo dos civilisados. As suas aspirações, os seus ideaes, harmonisam-se com a sua superioridade material.

Se os alemães ficassem vencedores, a independencia de Portugal não seria mais do que uma palavra vã. Era, pois, digno e nobre que hoje todos os aliados convidassem Portugal a unir-se aos seus amigos. Esse valente povo entraria assim, de uma forma mais intima, no encadeamento de interesses moraes e materiaes que ligarão para sempre os aliados d'esta guerra. — Esp.

Um artigo do «Temps» sobre a nossa situação

Paris, 3o — O «Temps» n'um artigo a proposito da crise ministerial portugueza, assinala a ajuda material feita por Portugal aos aliados. E acrescenta:

Portugal aspira a sair da situação ambigua em que se encontra perante a Alemanha, tomando parte efectiva na guerra europeia. E tomar parte na victoria dos aliados é pelos portuguezes considerado uma honra, de que não querem dispensar-se e á qual o seu paiz deve ser chamado a participar.

As questões politicas parecem não ter importancia, como elemento de divisão dos partidarios da guerra. E os receios que invadem os influentes da propaganda teutonica de que se tomem represalias, faz diminuir o numero dos germanofilos. De resto, estes desaparecem ante o impulso generoso que arrasta a nação inteira. — Esp.

Cronica avulsa

1.º de Dezembro
A Patria Livre!

Passou no dia 1.º do corrente a data comemorativa da Independencia de Portugal, do jugo dos hespanhoes. Sem duvida que para aqueles que são verdadeiros portugueses e amam a liberdade, a data mais uma vez heroicamente nos tornamos livres, o dia em que passa um aniversario que rompêmos os grilhões que miseravelmente nos oprimiam, é um dia daqueles mais sublimes, mais lembrados e mais festivos e portanto alegres para a nossa Patria e para a nossa Historia. Foi assim que em todas as terras mais importantes do Paiz, por iniciativa das respectivas camaras municipaes, foi o dia 1.º de Dezembro, solenemente festejado. Em Espinho embandeiraram varias coletividades e associações. A Camara Municipal ostentou á noite feerica iluminação eletrica.

*

Uma comissão de patriotas, na capital do paiz, no dia da Independencia da Patria e da festa da bandeira, fêz espalhar umas folhas soltas, escritas ao alcance dos menos letrados, nas quaes disiam ao povo que façam respeitar a bandeira sempre, quer ela seja a da Patria, simbolo da terra-mãe de nós todos, quer ela seja dos regimentos, simbolo de glorias e sacrificios de milhares de defensores da nação. Esse grupo de portugueses verdadeiros, apelou para que evitem a bandeira, em sitios menos respeitaveis, como em tabernas, barracas, casa de jôgo, de toleradas, de penhores, nas mãos de embriagados, de mascarados, de garotos, em pantominas rebaixadoras, etc. O mesmo repeito pediam para o hino nacional e terminava disendo que — uma sociedade só é digna quando respeitadora dos bons costumes e que a liberdade não é **cada um faser o que quer**, mas **sim o que deve.**

Muito bem! Esses é que são dos meus. Se bastas vezes aparecessem, não um grupo destes, mas varios grupos, ou isto endireitava ou entortava de vez...

Fui com um amigo, em Setembro ultimo, assistir á saida dos regimentos da guarnição

do Porto e á passagem das bandeiras dos mesmos, havia creaturas que se não descobriam, e porquê? Não por ideias politicas, porque no tempo da *outra senhora* nós os republicanos descobriamo-nos á bandeira do extinto regimem... e portanto agora é a mesma coisa...

Portanto essas pessôas que se não descobriram, não foi por ideias, repito e sim por atraso, esse atraso moral, intelectual e que entre nós infelizmente, parece uma tradição...

Portanto os meus parabens ao grupo de patriotas, que podem contar com a pe[illegible]ena ajuda do... que [illegible] as mesmas [illegible] creve, etc....

Espinho, Dezembro de 1915.

D. Toribio II.º

Carteira Elegante

Decorreu ontem o aniversario natalicio da prendada «mademoiselle Zulmira Dias Lourciro, dileta irmã do nosso querido amigo Manuel J. Dias Pinto. Felicitamos respeitosa e sinceramente a aniversariante, desejando ardentemente que esta data se repita por muitos e dilatados anos.

*

Regressou do Pará o nosso amigo José Luiz Rodrigues, ali empregado da importante «Fabrica Palmeira».

*

Embarcou, conforme haviamos noticiado, para o Rio de Janeiro, o nosso considerado amigo e correlegionario sr. Augusto de Castro Lopes Brandão. Teve na gare uma afetuosa despedida.

*

Foi-nos anunciado o proximo consorcio do nosso amigo Eurico Gomes da Silva abastadissimo lavrador de Latões. Ao Eurico os nossos cordeaes parabens.

*

Deu á luz uma interessante creança a Ex.ma sr. D. Adelaide Leão, dignissima consorte do muito digno Secretario de finanças deste concelho. Parabens.

*

O nosso amigo Arlindo da Motta Pereira Lopes, foi superiormente nomeado engenheiro-agronomo da Companhia Adubica do Norte. O Dr. Arlindo que a par dum bom agronomo, è um topografista inteligentissimo, vai em breve por conta dum sindicato iberico, estudar a situação do vulcão de Silvalde, afim de conforme o resultado da analise, ser adequado á extração de gases sulfuricos, para preparação de um «preparado» contra a coqueluche, que o mesmo sindicato propõe crear. Desejamos ao Arlindo, felecidades no seu novo trabalho, felecidade que por todos os motivos merece.

*

No rapido da noite da passada quinta-feira, chegou de Coimbra, onde cursa com brilhantissimo incomparavel a Universidade, o jovem doutor nosso amigo Antonio Barros. Apesar da chegada quasi inesperada, pois o telegrama que a avisava, aqui chegou a hora bastante tardia, organisou-se uma sincera mas espontanea manifestação composta para cima de 80 pessoas, que com balões, bandeiras e foguetes-morteiros, invadiu a gare, deixando o Barros, extremamente comovido (quasi chorava!...)

* * *

Quando sorris, eu sorrio
alegre, cheio de amôr
mas se choras fico frio
e julgo morrêr de dôr.

(M.)

Literatura

Amo-te

Teu doido amor e o meu maior castigo
Pois eu, que o dera a mim já por desfeito,
Sinto-o, com o mesmo desejar antigo,
De novo a entrar-me e sacudir-me o peito.

No entanto vê, com tal praser o aceito
E de tal modo os teus caprichos sigo
Que eu, feliz, orgulhoso e satisfeito,
Ao proprio inferno descerei contigo!

Amo-te! — eis tudo — Adore-te! Demais,
Estou vencido, amor, — não me domino;
Nem mesmo agora me conheço mais...

Beija-me a boca... Faze o que quiseres...
Pois hoje eu vejo emfim que é o meu destino
— Seguir sempre as doidices das mulheres!

BASTOS PORTELA

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Nós na redação, temos um regulamento disciplinar, que não podemos infringir, e o nosso [illegible] deu agora ordem para não es[illegible] porque [illegible] original e assim diremos que as couves, nabos e em geral todos os hortos se teem regalado com a chuvinha que já foi pedida em preces eclesiasticas.

Por quem teria sido pedida?!?...

Pelo mar, a sardinha fugiu das nossas costas e foi ter ás galegas, porque bem sabe que lá está em descanço.

Por lá tem havido sardinha ás toneladas, mas cara porque os beligerantes deram agora em comer caldeiradas...

Amadeu de Freitas — Foi Amadeu de Freitas, o brilhante jornalista republicano, que foi o escolhido para suceder a França Borges, como diretor do «Mundo». Com certeza a escolha não podia ser melhor, pelo que felicitamos aquele nosso colega.

Ligas, ou não ligas?!... — Já outro dia falamos no grande lamaçal que ha, proximo ás cancelas. Pois aquele sitio está quasi intransitavel, e neste andar será preferido atravessar pelo *passarele*, embora arriscado a... escorregar, cair e partir a cabeça, um braço ou qualquer parte do corpo. Faz-nos lembrar que está formada alguma liga *pro sapateiros*, mas se fôrmos passar pelo *passarele* e acontecer-nos alguma coisa do que acima falamos, não falta quem diga que somos socios dalguma liga *pró-farmacóquica!...*

Pela imprensa — Recebemos o semanario independente, ilustrado, literario e noticioso «O Riso do Vouga», que sob a direção do sr. Francisco N. Correia, se publica em Aveiro. Agradecidos e vamos permutar.

— Recebemos um lindo catalogo o n.º 28 de inverno 1915-1916 da importante e conhecida Alfaiataria «Old England» de Lisboa.

Obrigados.

Inauguração — Pelas 13 horas do passado dia primeiro, inaugurou-se solenemente em Ovar o «Centro Democratico Afonso Costa». Representou o «Centro Democratico» o nosso amigo e correlegionario sr. Alberto Milheiro.

Com que eu embirro... — Apesar de já termos presentes algumas respostas ao nosso novo inquerito «*Com que eu embirro*», não nos é possivel começar a inseri-lo hoje, pelo que continuamos a receber ordens dos nossos sempre amaveis concorrentes.

Entusiasmo! — Já de[illegible] leitores ter notado o grande entusiasmo, que ha por aí en[illegible] *foot-ball!* De manhã no comboio e á noite nos cafés, grupos e grupos discutem *foot-ball* e nada mais.

Emquanto dantes só se falava em politica a ponto de se originarem barulhos, etc, agora graças ao conhecido jôgo inglez, em lugar de se falar no sr. Brito ou no sr. Almeida, fala-se só em pontapés, cabeçadas, bolas, quedas, canelas e no Quim Moreira. Com franqueza é ele o homem da situação *chootalmente* falando! — E' tal o entusiasmo, que quem passasse no passado sabado para o domingo, uma e meia horas da madrugada, pela Avenida da Graciosa, muito proximo á casóta da guarda da linha, veria um *team* de 8 rapazes a jogar *foot-ball!*

A principio julgamos sêr algum *Nóturno Foot-Ball Club*, mas puro engano, era a rapaziada do *Sporting* que se treinava!...

Orfeon de Espinho — Principiaram os ensaios do orfeon de Espinho. Na primeira noite compareceram, para cima de 30 orfeonistas, o que prova que os rapazes dedicam ao canto grande afeição.

Não só por isso mas talvez ainda por sêr o unico divertimento que possuimos á noite.

Para ele muito contribue o jovem e inspirado maestro, nosso amigo Fausto Neves. Brevemente irá o *orfeon* a Oliveira de Azemeis e S. João da Madeira.

Teatro Aliança — Organizado pelo «Espinho Club», teve lugar no passado sabado, 27 de Novembro, oferecido ás familias dos socios, um espectaculo que decorreu com agrado.

Representou-se a comedia em 3 actos «Grande Hotel dos Sarilhos», sendo todos os amadores muito aplaudidos.

Consta-nos estar em preparação uma revista de costumes cá da terra.

Farmacia — Segundo o regulamento, encontra-se aberta hoje ao publico a farmacia «Rezende» á rua 19, nesta praia.

Mercado quinzenal — Decorreu animadissimo, não só pelo costume, como por sêr dia feriado, o mercado quinzenal, fazendo-se boas transações.

Teatro Infantil — Tem continuado a ser muito frequentado o elegante teatrinho á [illegible] sr. João Ferreira da Silva, [illegible] saiador da petisada. O convite coincindiu com o aniversario natalicio do sr. Silva, pelo que duplamente enviamos ao distinto amador teatral os nossos parabens.

Melhoramentos — Alem de varios melhoramentos, que a atual camara tem feito ultimamente, ordenou a mesma que se procedesse sem demora á pintura dos postes da luz eletrica.

O Jogo — Encontra-se em Lisboa um *Yankee* delegado dum grupo de banqueiros ingleses e americanos, representados por uma casa portugueza, que vem apresentar ao governo, uma proposta de emprestimo de 30:000 contos em troca da concessão do jogo por 50 anos. Aquele grupo compremete-se a pagar o juro deste emprestimo amortisa-lo até 20:000 contos, o que equivale para o governo ter de pagar apenas 10:000 contos, sem mais encargos.

Cinematografo — Foi motivo de espanto para alguem a elevação de preços no Salão Avenida.

Nós sabemos, porem, que esta empreza é mais tributada que as suas congeneres do Porto, que dispõem de salões com quasi quatro vezes a lotação deste salão e isto devido ao imposto que lhe é lançado, para que essas forças que se acham espalhadas pela praia tenham sempre bem legiveis os disticos — **Socorros a Naufragos!**

Só para isto.

Nós todos sabemos bem que o dinheiro apurado, com esse tributo, chegava já para ter um salva-vidas e até movido a eletricidade. Apezar disso não temos aqui sénão cabos e boias! Qual será o sorvedouro da restante massinha? Os carvões mais caros e de peor qualidade. Material eletrico mais caro. Lenha mais cara. Fitas mais caras e assim querem os preços de entrada mais baratos? O publico com essa pequena elevação de preços viu uma fita soberba, — *A filha do Contrabandista* — emotiva e tragica por excelencia. A empreza talvez se veja obrigada para não aumentar muito os preços, a encerrar as suas portas, e então o publico que agora critica esse aumento e que lá não vae por isso, a ter que fazer ás noutes a critica da guerra vista dos respetivos mapas.

S'tais constipados? — Quem quer [illegible]? [illegible] tabela de preços e espalhe para os diversos rumos a noticia do seu desejo, que talvez (se tiver carta no correio) lhe apareça alguem, que se compadeça de tão grande infortunio, e lhe ceda uma duzia por $26. Pede só mais trez vintens (moeda que foi de uso antigamente) que o marcado na tabela. Esta devia ter um N. B. que dissesse — Fica ao livre arbitrio de cada vendedor, qualquer elevação dos preços que nesta tabela são consignados.

Assim batia certo.

A carne em Espinho, segundo nos consta, mais cara que no Porto! Talvez seja pela grande quantidade de verde, que os bois que se hão-de transformar em vacas, comem pelo caminho. Providencia pedimos mais uma vez.

Queremos tabela, mas cumprida!

Oh! se queremos!

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim

Domingo, 5 de Dezembro 915

5

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Vicconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

IV

O cônde de Altamira, D. Fernando, porém, reunia a essas grandezas as do espirito e do coração. Bastantes fidalgos lhe levariam a palma em titulos e riquezas, poucos em ilustração e virtudes. Oriundo de uma antiga familia de Hespanha, que se aliára, por varias vezes, com diferentes casas de Alemanha, possuia os maiores dotes de espirito dessas duas nações. Com grande perspicacia, imaginação mui viva e fogo da mocidade, enlaçava muita reflexão, sensibilidade rara, e vontade inquebrantavel. Em uma das primeiras universidades de Alemanha, das que então mais primavam por lentes abalizados, recebêra instrução superior bem completa, para que havia sido preparado no castelo de seu pae pelos develos de sua mãe e lições d'um mestre, versado em humanidades.

Os poetas classicos, os romanticos e os fantasticos de Alemanha, haviam-no exaltado e afeito a anhelar por cousas ideaes.

Na universidade de... concentrou-se no estudo de Deus e das leis da natureza e do espirito. A todos esses trabalhos se dera com o afan de quem esperava, com anciedade encontrar neles um ser ideal, que fantasiava. Imaginação ávida de comoções e excitada pelas suas primeiras leituras refocilava-se, de espaços a espaços, da aridez da sciencia, refrigerando a mente nas flores da poesia, ou comovendo o coração em pinturas de scenas de sentimento.

Instantes depois de ser apresentado a Beatriz, tirára para uma contradança. Mal esta acabou, deu algumas voltas pelo salão com Beatriz encostada sobre o seu braço. O conde, ao roçarem-se por ele os vestidos de Beatriz, sentia-se filtrar-se-lhe para o coração um vago e voluptuoso affecto que, então, nem ele proprio sabia descrever. A sua melancolia assomava-lhe ao rosto mais profunda, ao agradecer a Beatriz a honra que lhe dera, e nesse momento, a dôr que se lhe reverbara nos olhos, tornára-se mais acerba. Beatriz, involuntariamente, seguio-o com os olhos, quando a deixou sentada sobre um canapé; é que aquella tristeza indizivel, que lia no seu par, atraia-a misteriosamente e dava-lhe já que scismar. Toda a noite do baile sonhou com o conde, cujas penas lhe valeram a sua compaixão. No outro dia pozse a imaginar qual seria a causa de tamanha consternação; se porventura, saudades da patria, ou mágoas de amor, e ao pensar neste ultimo motivo pungia-se-lhe o coração.

V

O conde passou a noite a ver Beatriz. Nos sonhos magicos da aurora, apareceu-lhe ela com fórmas mais gentis do que a de Dante.

Ao erguer-se saiu de casa. O vale das Furnas parecia-lhe um jardim de fadas. Tudo, ali, lhe exhalava um perfume tão delicado e agradavel, que nem nos campos de Stália, nem nos cantões da Suissa achára igual.

O ar era-lhe tão leve, o seu peito respirava-o com tanta facilidade que a vida, que até ali lhe pesava, se lhe afigurava correr em rio de rosas.

Num dia, á tardinha, o conde saíu a passeio com Beatriz.

(Continua)

Atenção — Chamamos a atenção dos nossos leitores para a carta *Em resposta* que o sr. Antonio Dias, secretario do Hospital Portuguez — em Pernambuco, nos mandou e inserimos hoje na 3.ª pagina. Certamente o sr. Norberto Dias procurará sair-se bem da questão agora levantada, á qual nós assistimos, sómente atendendo ao nosso dever jornalistico.

Conspirador — Seguiu preso, escoltado por uma força de cavalaria 2, no correio das 21,4 do passado domingo 28 o conhecido conspirador, desertor e autor do roubo de carabinas em cavalaria 2, Augusto da Silva Camossa.

O preso ia algemado e amarrado, dadas as suas qualidades de fugitivo relapso que é. Foi o preso acompanhado á estação por bastantes pessoas, algumas *lamentando* (coitados) a prisão e outras apoiando. Consta-nos que houve quem insultasse o preso. Esse ou esses individuos que o fizeram, a ser isso verdade, pertençam a que partido pertencerem, sejam quem forem, só merecem a nossa censura. As pessoas mais gradas dum partido não podem sêr culpadas, pela inépcia ou mau modo de pensar de um ou mais coligados.

DESPORTO

—:—

Confórme noticiamos realisou-se no passado domingo o desafio do *A. F. P.* entre o 2.º grupo do *Sporting Club d'Espinho* e o 4.º do *Foot-Ball Club do Porto*. Mais uma vez coube a vitória por 2 bolas a 0. Caminhem... vento em pôpa e oxalá continuem a manter a bôa figura feita até agora que, como sabem, só se consegue com os treinos assiduos.

Hoje tem logar o desafio que mais interesse desperta em 2.ª categoria e que se realisa entre o 2.º grupo do *Foot-Ball Club do Porto* e o 1.º do *Sporting Club d'Espinho*. O mau tempo que ultimamente tem feito impediu que os nossos rapazes se treinassem como era devido e elles desejavam. Aos rapazes do *Sporting* não lhes sorri a vitória, porque o seu adversario é realmente um grupo de valôr, valôr este que maior se tornou com a ultima modificação que as suas linhas sofreram, mas levam bem firme o proposito de defender a **bandeira** do seu club o mais que pudér ser, porque, até mesmo, perdendo, ela póde ser honrada e eles sempre a teem sabido levantar bem alto. A linha do *Sporting* vae assim constituida:

J Lopes, V. Godinho, M. Guetim, M. Castro, C. Lopes, A. Oliveira, S. Santos, M. Ribeiro. A. Lopes (cap.), C. Fernandes, A, Carneiro.

Arbitrará este desafio o simpatico *sportsman* portuense do *Academico F. C.* sr. José Diogo que, certamente, saberá conduzir o jogo como é devido, castigando as brutalidades que é de costume surgirem quando se encontram dois grupos fortes e alguns jogadores querem substituir a sciencia pela violencia. Aos d'Espinho aconselhamos o que o seu digno *Capitão* terá já recomendado: corrégção e lealdade.

VETERANO

Secção charadistica

Em frase

Come uma ave porque ainda ficas com outra — 2 — 2

K. VEIRA.

Jesus!... Que fatuo homem — 2 — 1

K. GADO

Só no moinho e em Lisboa se encontra a juventude — 1 — 3

K. VEIRA.

Charada

Só na musica encontrei — 1
Esta nota musical — 1
Ao ouvil-a recordei
As glorias de Portugal

PARÓLO

Tipografico

R	TO

PAROLO

Aumentativas

Este doce vale dinheiro — 2

F. ALMEIDA

Maçada Geografica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte frase.

E LÁ DEI A' GALGA

ABILIO DE SOUZA

Decifrações do ultimo numero:

Das Charadas em frase: *Capela — Comparar — Elvira*. Da em quadro: *Roma — Orar — Mano — Aros*. Da Saltitante: *Medo — demo*. Da Combinada: *Zacarias*. Da Transposta: *Teodoro — Dorateo*. Da Maçada geografica: *Mirandela*.

Decifradores do ultimo numero:

Alegre Solteirinha, 5; Pacus, 5; Tupy, 4; K. Pote, 4; Comenda, 4; K. Gado, (todas); Oinot, (todas); Parôlo, (todas); Abilio de Souza, 6; Pedro Mouco (todas).

K. VEIRA.

Recebemos a seguinte carta, que o nosso dever jornalistico manda inserir. E' a contestação que é feita ás ultimas cartas «Pelo Brazil» ao nosso colaborador sr. Norberto Dias.

Recife, 12 de Novembro de 1915.

EM RESPOSTA

Ex.mo sr. Redactor Proprietario da «Gazeta de Espinho»

Temos presente o numero 760 do vosso jornal e nele lemos uma carta firmada pelo sr. Norberto Dias, sobre cousas de longe, que, merece algumas considerações, e aqui as fazemos, no que respeita ao Hospital Portuguez, se v. ex.ª assim o permitir com a mesma franqueza que o facultou ao missivista em questão.

O sr. Norberto Dias, nesse escrito, não foi somente injusto para com a Directoria do hospital, foi tambem um ingrato pelo que se depreende do que vamos narrar com expressão tacita da verdade que é.

O sr. Norberto Dias, antes de recolher-se á enfermaria de socios da nossa casa de saude procurou-me em meu estabelecimento comercial para com a minha intervenção obter o tratamento de injecções de 914 infalivel para o seu mal — dizia ele —. Respondi-lhe como secretario que era então, que não haveria duvida nenhuma em se lhe atender, se o medico assistente assim o exigisse.

Dias depois, era um domingo, fui até a enfermaria e apoz falar-lhe esperei o medico que é o dr. Nunes Coimbra, e inquiriu sobre o tratamento do moço em questão, e mais tambem sobre aplicação das injecções.

Respondeu-me esse facultativo que o mal do sr. Norberto Dias não admitia as injecções de 914 por se tratar de uma neurastenia aguda, mas que entretanto tinha-o submetido a outro metodo de tratamento que esperava surtisse bom resultado.

Deante desta exposição ficam pôstos por terra e reduzidos ás justas proporções os argumentos do sr. Norberto, quanto as alegações que faz da não aplicação de remedios caros, porque, se os medicos os receitarem em virtude de os exigir o estado do enfermo eles são imediatamente ministrados.

E' claro que nós não estamos sugeitos ás fantasias caprichosas dos enfermos, para lhe darmos este ou aquele medicamento que a sua mente pareça ser melhor ou unico para o seu tratamento. — Isto compete apenas aos medicos que aliás, são os mais reputados do estado, e não aos membros da Directoria que nisso são leigos...

Acusação pois, do sr. Norberto é destituida de todo o fundamento e não tem a menor rasão de subsistir.

Eu chego até ao ponto de afirmar que se ha enfermo que não possa ter rasão de queixa do hospital Portuguez, o sr. Norberto é um... Emfim as cousas são assim mesmo... Gritam aqueles que menos teem rasão e falam aqueles que mais deviam calar... E' o eterno tema das inversões a caminhar livremente...

Agora, quanto a pratica da caridade, esta pratica-se em grande escala e com todos [illegible] indigencia, [illegible] o seu estado de [illegible]çam com atestado fornecido pelos comissarios de sindicancia nomeados para cada freguezia da capital.

Essa admissão não depende do sr. Provedor como o sr. Norberto quer faser crer no seu escrito... Fica tambem destruida esta outra parte do seu muito ingrato trabalho, e vamos passar á ultima em que s. s. demonstrou nada conhecer dos fins e principios associativos da nossa instituicão.

Tendo o Hospital Portuguez uma lei pela qual se rege é claro que a Directoria só faria dele uma casa sua se não respeitasse a sua letra e por cima dela pizasse. Entretanto, nunca essa letra foi pizada, porque se o fosse cada um de nós seriamos um fiscal e uma força absoluta para a faser cumprir.

Os estatutos facultam a Directoria expedir o titulo de socio «Benemerito» e «Bemfeitor» a qualquer que tenha por qualquer modo contribuido para o nosso engrandecimento associativo.

Pois bem, o sr. Arce-Bispo foi julgado em reunião de Directoria como digno de tal destaque e por isso lhe foi conferido o titulo de Benemerito como a tantos outros tem sido expedido, sem ter merecido a mais leve sensura da parte de ninguem, excepto do sr. Norberto, que de resto está pouco identificado com os nossos principios e fins associativos...

S. S. falou pelo praser de falar... Quiz dizer alguma cousa cá de longe e lembrou-se do nosso hospital que tambem o recebeu e acolheu para depois vêr-se nos meandros de uma acusação menos seria e menos verdadeira, e como é facil provar se exigirmos subscritores da sua opinião.

Para terminar porem, sr. ilustrado redactor, junto lhe mandamos os ultimos livros do hospital que em Pernambuco faz orgulho de todos nós, e pelos quaes vereficareis de que lado está a verdade e a falta de patriotismo. Todo o mundo pode ser socio do nosso hospital desde que os seus serviços ou esmolas estejam em harmonia com os nossos estatutos. Só!

De V.ª Ex.ª
com estima
ANTONIO DIAS.

PELO BRAZIL

—*—

Aos que sofrem

Foi por meados do mez d'agosto do ano passado, que eu dei entrada pela primeira vez no Real (?) Hospital Portuguez de Beneficencia, em Pernambuco.

Eram 7 horas da manhã.

O porteiro, homem dos seus 70 bem puchados, á vista do diploma de socio que eu lhe apresentei convida-me a sentar-me e interroga-me sobre a minha nacionalidade, filiação, residencia etc., e satisfeita que foi esta formalidade pede-me que aguarde que me seja dada uma cama, e o respectivo uniforme. Minutos depois, um creado *creoulo* aproximar-se e previne-me de que a cama me espera, e junto d'ela me conduz. Era na enfermaria de *Santo Antonio*.

A sala, não muito vasta, comporta umas vinte camas não muito distanciadas umas das outras.

O aspeto que logo á entrada se nota é triste, porque a ramaria de grades *jaqueiras* e *mangueiras* que vegetam no *sitio* do hospital impedem que os raios do astro-rei entrem a flux pelas janelas da enfermaria.

Os doentes, não muito numerosos entreteem o tempo nos jogos, uns, e outros lendo os livros da Biblioteca do hospital que é regular, dádiva do falecido provedor Luiz Duprat.

Não sei porque é que, sempre que se fala no hospital sente-se como que repugnancia, e eu confessso que tambem a senti; porem, ao ver a fraternal camaradagem que reinava entre os doentes lá existentes, e que se extendeu mais tarde até mim, parece que senti uma especie de bem-estar que não sei bem definir.

E naquela monotonia os dias foram-se sucedendo.

Houve porem um dia em que alguma coisa de anormal sucedeu. No vasto salão do hospital, acompanhado por um negociante d'esta praça, deu entrada um pobre rapaz que fez soltar um **ha!** de admiração e dôr, a todos os doentes que o conheciam. Não devia ter mais que uns 22 anos e o seu aspéto era já o de um cadaver.

As irmãs de caridade a impressão que sentiram pareceu ser bem diversa. Foi como que um fantasma que inesperadamente surgisse para as aterrar!...

*

A sineta do hospital, tangida pela tremula mão do velho porteiro fez soar cinco cadenciadas badaladas. E' o sr. provedor que chega. Tudo se recolhe ás suas camas e no salão apenas ficam o doente e o negociante que o acompanha.

Parece que o sr. provedor já esperava encontrar as pessoas que o aguardavam porque, mal tinha transposto a portada do salão ja chamava uma irmã de caridade que ia a passar e lhe ordena que recolha o doente á enfermaria da caridade até que no outro dia o medico o examinasse.

O aspéto do sr. provedor quando se dirige á irmã referindo-se ao doente, é como o de um homem que ha muito anceia por um edeal e finalmente vê atingir o *terminus* da sua realisação.

Nesse mesmo dia a historia d'esse infeliz foi narrada por um doente seu conterraneo.

(Continua)

NORBERTO DIAS

Comunicados

AO COMERCIO

A Associação dos Empregados do Comercio e Industria de Espinho, comunica que a partir do dia 28 do corrente faz entrar em vigor o edital afixado em 18 de Março de 1912, relativo ao descanço semanal e todas as contravenções serão punidas com as penalidades do mesmo edital.

Espinho, 27 de Novembro de 1915.

A DIREÇÃO

Salvé! 4-12-915

A' GENTIL
MADEMOISELLE ZULMIRA

Na data de teu natal envio-te sinceros parabens.

Quero que a providencia espalhe de felicidades o caminho da tua existencia.

A.

Agradecimento

Manuel José Pereira Americano

Seus filhos, genros e neto, veem por esta forma agradecer a todas as pessoas que se encorporaram no prestito funebre do saudoso extinto.

Espinho, 5 de Novembro de 1915.

Ana dos Santos
Miquelina dos Santos (auzente)
Francisco Pereira Americano
Manuel Rodrigues Pinto Pinhal
Bernardino Gomes Pinto (auzente)
Antonio Rodrigues Piuto Pinhal
David Rodrignes Pinto Pinhal
Miquelina dos Santos
Auria dos Santos
Maria André de Lima.

ANUNCIOS

Papel

Vende-se sem escolha a $04 o quilo e escolhidos a $05.

Na administração desta «Gazeta» se recebem os pedidos das 13 ás 15 horas, todos os dias uteis.

Gato persa

Fugiu um, pêlo luzidio, cauda comprida, olhos azues, dando pelo nome de *Comendador*. Gratifica-se a quem o entregar ou der dele informações na Confeitaria Quintas á rua 19.

Abel Guedes de Pinho & C.ª

"Casa Woerner,,

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais rasoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e creança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Tambem se concerta o mesmo.

Deposito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos diretamente das Fabricas.

Grande deposito de bicicletes, desde 21$ com roda-livre, dois travões, mala, c[illegible] [illegible]ba. Maqninas falantes, discos e agulhas.

Motociclet[illegible] [illegible]da marca **Wanderer,** apresentando um ultimo modelo c[illegible] [illegible]udanças de velocidades e embraiagem.

Maquinas de costura da fabrica **Woerner,** as mais leves de andamento, as mais silenciosas, as que mais bons serviços domesticos prestam, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo atraz e adiante, emfim, as mais duradouras.

Bicicletes **Wanderer, Woerner, Ancora-Gazele, Derby** e outras marcas.

Grande deposito de acessorios para bicicletes, maquinas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com oficina de reparações rapidas e garantidas.

Deposito de borracha, oleos e gazolina.

Sapataria de concertos e obra nova.

Alfaiataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança, assim como os celebres gabões ou varinos aveirenses, sobretudos da moda e capotes á cavalaria Alemtejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletes e bicicletes.

Concerta-se toda a bicicle te por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes **Wanderer.**

Exclusivo em todo o Portugal das bicicletes **Wanderer,** das bicicletes **Ancora Gazele** e de todos os artigos da fabrica **Woerner.**

Descontos em todos os artigos para revender.

Deposito das aguas da «Curia» tanto em garrafas como em garrafões.

Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

OVAR

Encarrega-se de envidraçamentos completos desde o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, craclê, imprimê, catedral, aretic, moiré, givré, japonais, persan, em branco o côres, vidro fôsco e vidro opala. Espelhos de cristal da Fabrica S.te Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas eletricas

PREÇOS VANTAJOSOS

"A CAMPONESA,,

— DE —

Manuel de Paula Rosado

R. Bandeira Neiva n.os 100 a 108

(Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão proprias para homem ou senhoras e bem assim um variado sortido em miudezas.

Preços sem competencia.

Especialidade em vinhos do Porto

REGENERANTE

Puro vinho velho do Porto, muito especial, e que se recomenda para os fracos.

PEDIDOS A' CASA EXPORTADORA

RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Alem, 3—VILA NOVA DE GAIA

(PROXIMO Á PONTE DE BAIXO)

OFICINA

— DE —

Carpinteria e Marcenaria

E

Deposito de vidraça de toda a qualidade

DE

José Rodrigues Faneco

148, RUA ELIAS GARCIA, 152

(proximo á Ponte de Ferro)

OVAR

Nesta oficina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, colunas, Etageres, etc.

Executa-se toda a obra de pingentes para chalets, portaes, caixilhos e toda a obra de torno e serra mecanica.

Faz-se mobilia nova e concerta-se.

Vidraça cortada em todas as medidas, encarregando-se da sua colocação nas obras.

Biblioteca de Educação Moderna

VOLUMES PUBLICADOS

I — «A Egreja e a Liberdade», por Emilio Bossi
II — «Socialismo e Anarquismo» por A. Hamon
III — «Descendemos do Macaco», por E. Denoy
IV — «Não creio em Deus, por Timótheon
V — «A Vida nos Astros, por Camille Flammarion
VI — «Historia das Religiões», por Reinach e D'olbac
VII — «As Grandes Lendas da Humanidade», por Michaud e D'humiae
VIII — «Na Aurora do Seculo XX», por Luiz Büchner
IX — «Virgens depois do parto», por Pierre Saintyves
X — «O Amor através dos Tempos», por Laurent e Nagour
XI — «Problemas Sociaes«, por Gustavo Le Bon
XII — «Syndicalismo e Gréve Geral», por [illegible]
XIII — «Evolução Geral da Vida», por Gustavo Le Bon
XIV — «A Sciencia da Felicidade», por Jean Finot
XV — «Através da Historia», pelo General Celestino de Sousa
XVI — «Jesus de Nazareth», por M. Deshumbert
XVII — «Os Partidos politicos e a Vida da Nação», por celso Ferraris

Cada livro brochado. . $20 cent.
encadernado $30 »

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGENTES DA PROVINCIA

REMETEM-SE PELO CORREIO, MEDIANTE A SUA IMPORTANCIA

ESTRANJEIRO—Acresce o porte e registo

Pedidos á

Livraria Internacional

ABEL D'ALMEIDA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 44

LISBOA

Hospedaria Amorim

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.os 66 e 68.

Explendido retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo *Chico do Pipo).*

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde $50.

Ampliações inalteraveis desde 2$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonagem fotografica.

HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

ESTAÇÕES	Tr.	Tr.	Om.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
Porto (S. Bento)	0,43	5,46	6,28	8,37	10,18		14,27	—	16,19	18,48	19,03	19,55
Campanhã	0,55	5,55	6,43	8,48	10,30		14,36	14,50	16,28	19,00	19,12	20,30
General Torres	1,03	6,03	—	—	10,38		14,44	—	16,36	—	19,20	—
Gaia	1,07	6,07	6,55	8,59	10,44		14,48	15,34	16,42	19,12	19,21	20,42
Valadares	1,18	6,18	7,03	—	10,55		15,00	15,48	16,54	—	19,39	—
Granja	1,33	6,33	7,14	9,12	11,11		15,17	15,59	17,09	19,24	19,55	20,58
Espinho	1,41	6,41	7,22	9,18	11,19		15,25	16,07	17,17	19,31	20,03	21,04
Esmoriz	1,54	6,54	7,30	—	11,32		15,40	16,16	17,30	—	20,17	—
Cortegaça	1,59	6,59	—	—	11,37		15,46	—	17,35	—	20,22	—
Carvalheira	2,03	7,03	—	—	11,42		15,51	—	17,39	—	20,27	—
OVAR	2,13	7,13	7,46	—	11,54		16,02	16,54	17,49	—	20,40	21,25
Válega	—	—	7,52	—	12,00	—	16,09	—	—	—	20,46	—
Avanca	—	—	7,57	—	12,06	—	16,15	—	—	—	20,52	—
Estarreja	—	—	8,09	—	12,20	—	16,28	17,28	—	—	21,05	—
Aveiro	—	—	8,36	9,54	12,56	—	16,56	18,25	—	20,08	21,31	22,02
Pampilhosa	—	—	9,39	10,31	14,25	—	—	20,21	—	20,46	—	23,01
Coimbra	—	—	10,36	11,07	15,05	—	—	21,26	—	21,19	—	0,13
Lisboa	—	—	17,36	14,35	—	—	—	—	—	1,08	—	6,25

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

ESTAÇÕES	1.ª e 2.ª	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.
Lisboa	—	—	21,35	—	—	18,56	—	8,30	—	9,10	—	—	18,55
Coimbra	—	—	3,27	—	—	6,17	9,39	11,45	—	15,55	—	—	21,55
Pampilhosa	—	—	4,43	—	—	7,03	10,27	12,18	—	17,15	—	—	22,30
Aveiro	23,23	—	5,45	6,10	—	9,00	11,32	12,57	—	18,22	18,45	—	23,09
Estarreja	0,22	—	6,08	6,43	—	9,51	11,58	—	—	18,43	19,16	—	—
Avanca	—	—	—	6,54	—	—	12,07	—	—	—	19,27	—	—
Válega	—	—	—	7,00	—	—	12,12	—	—	—	19,32	—	—
OVAR	1,15	5,30	6,29	7,08	7,55	10,35	12,21	—	18,14	19,01	19,40		—
Carvalheira	—	5,40	—	7,19	8,05	—	12,31	—	18,24	—	19,50		—
Cortegaça	—	5,45	—	7,24	8,10	—	12,34	—	18,29	—	19,54		—
Esmoriz	1,55	5,51	6,43	7,30	8,16	10,53	12,40	—	18,35	19,15	20,00		—
Espinho	2,31	6,07	6,55	7,47	8,33	11,18	12,56	13,36	18,50	19,26	20,15		23,48
Granja	2,56	6,13	7,04	7,53	8,40	11,34	13,02	13,41	18,56	19,33	20,21		23,54
Valadares	3,31	6,33	7,16	8,12	9,00	11,56	13,19	—	19,13	19,46	20,38		—
Gaia	3,49	6,52	7,33	8,29	9,18	13,01	13,36	13,59	19,27	20,13	21,02		0,11
General Torres	—	6,56	—	8,33	9,22	—	13,40	—	19,31	—	21,07		—
Campanhã	—	7,03	7,43	8,40	9,29	13,15	13,47	14,07	19,38	20,27	21,17		0,19
Porto (S. Bento)		7,13	7,53	8,51	9,38	—	13,58	14,18	19,47	20,42	21,26		0,30

1.ª SUCURSAL DA CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES D'AVEIRO

João Mendes da Costa

Fundada em 1907

RUA JULIO DINIZ, 99 — OVAR

(antigo Largo dos Campos)

N'esta casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como:

Brilhantes, ouro, prata, roupas, mobilias, maquinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, armas, instrumentos, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Guarda-se absoluto segredo.

Aceita-se qualquer quantia para amortisação do capital.

2.ª Sucursal — Estarreja

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Aluga-se ou vende-se

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no *Cafe Chinez.*